

A SUSTENTABILIDADE NA HORTA COMUNITÁRIA: QUALIDADE DE VIDA E GERAÇÃO DE RENDA

Sérgio Augusto DI NARDO¹
Angelo CATANEO²

RESUMO: As hortas comunitárias são criadas e desenvolvidas com o propósito de atender a qualidade de vida das pessoas e também para gerar renda às famílias envolvidas, sendo comum encontrar nesses locais pessoas com grau elevado de necessidades. Os resultados obtidos em hortas comunitárias têm sido satisfatórios, por atender o mercado com produtos naturais de boa qualidade, normalmente obtidos sem a utilização de agrotóxicos. As pessoas envolvidas trabalham na maior parte das vezes em regime de cooperativa, gerando renda e obtendo bons produtos olerícolas para consumo próprio e de sua família.

Palavras-chave: Horta comunitária. Geração de renda. Cooperativas.

1 INTRODUÇÃO

A oferta de trabalho vem se tornando escassa ao longo dos anos e a revolução tecnológica das últimas décadas veio acirrar ainda mais esse quadro social fazendo aumentar o número de desempregados.

Os indivíduos que se encontram na situação de desemprego perdem sua referência de cidadãos, uma vez que são excluídos da produção e do consumo. Este fator pode gerar problemas familiares e de exclusão social, que juntos a outros problemas os levam, não raro, à situação de rua, passando a necessitar de abrigo e assistência.

Uma das soluções, a formação de hortas comunitárias, esbarra no problema da falta de recursos daqueles que devem fazer parte do trabalho. Uma possível solução para a falta de recursos é a procura de parceiros com capital ou renda para patrocinar os insumos naturais e outros materiais necessários para a sua manutenção física. Parceiros contumazes são as prefeituras municipais, principalmente no quesito cessão de área para o projeto.

¹ Discente do 4º ano do curso de Administração da Faculdade Iteana de Botucatu.

² Docente do curso de Administração da Faculdade Iteana de Botucatu. Livre Docente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. angelo@ite.edu.br. Orientador do trabalho.

As hortas comunitárias são instaladas em lotes vagos, produzindo alface, tomate, couve, espinafre, repolho, alho, rabanete, beterraba e cenoura, entre outras verduras e legumes, produzidos, na maioria dos casos, a partir dos princípios de agricultura orgânica, sem os inseticidas e fungicidas tradicionais, o que garante mais qualidade ao que é produzido.

Com o tempo, as hortas recebem a participação de toda a comunidade, mesmo daqueles que não se beneficiam diretamente da produção. Muitas vezes, os vizinhos doam sementes para novos plantios e água para os produtores regarem o terreno cultivado.

Para as prefeituras muitas vezes é mais vantajoso investir nas hortas do que manter os terrenos limpos. Também é um bom investimento por oferecer empregos para todos os que trabalham na produção de verduras e legumes, vendidos, em geral, para a própria Prefeitura, que os utiliza na merenda escolar.

A formação de cooperativa entre as pessoas envolvidas é uma das soluções bastante utilizada, por favorecer as relações comerciais, de amizade e ética, gerando renda e bons produtos para o consumo próprio da comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Cooperativa

Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva, gerida democraticamente. Baseia-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seguindo a tradição de seus fundadores, é comum que os membros das cooperativas acreditem em valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com seus semelhantes.

As cooperativas são sociedades de pessoas de natureza civil, com forma jurídica própria, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos

associados, sendo reguladas pela Lei nº. 5.764 de 1971 que definiu a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas. O artigo 4º. da referida lei distingue as cooperativas das demais sociedades pelas seguintes características:

- a. adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- b. variabilidade do capital social, representado por cotas-partes;
- c. limitação do número de cotas-partes para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade;
- d. inacessibilidade das quotas partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- e. retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da assembléia geral;
- f. quorum para o funcionamento e deliberação da assembléia geral baseado no número de associados e não no capital;
- g. indivisibilidade do fundos de reserva e de assistência técnica educacional e social;
- h. neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- i. prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
- j. área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Com a implantação de horta comunitária todos ganham, desde os produtores até o município ou a comunidade existente nas proximidades onde é localizada, os produtos terão maior qualidade por serem naturais e o meio ambiente estará protegido. Todos esses aspectos tornam os projetos de hortas comunitárias sustentáveis nos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de apresentar aspectos relativos à geração de renda para os produtores que se formam em cooperativas, conservação e cuidados com o meio ambiente e desenvolvimento do aprendizado contínuo com os recursos disponíveis.

2.2 Benefícios da Horta comunitária

Para Gallo et al (2004) a formação de uma horta Comunitária é um processo que além de deslocar elementos do mercado informal para o formal, permite a aprendizagem entre todos os envolvidos. Há a formação de grupo de trabalho da comunidade, a conscientização do trabalho comunitário, mutirões realizados para preparação do local da horta e a conscientização de que o empreendimento lhes pertence realmente.

Gallo et al (2005) mostram exemplos de geração de trabalho e renda a partir de soluções de problemas ambientais no município de Piracicaba, onde são desenvolvidos dois projetos: o Reciclador Solidário e o Hortas Comunitárias, em parceria envolvendo a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP, da Universidade Metodista de Piracicaba, a Prefeitura Municipal de Piracicaba e a Rede Unitrabalho.

De acordo com os autores:

“Os projetos mostram que é possível resolver questões ambientais e, ao mesmo tempo, criar trabalho e renda para populações excluídas. Com políticas públicas participativas, resgatam-se socialmente populações marginalizadas e, ao mesmo tempo, introduzem-se benefícios ambientais no meio urbano. A educação para a preservação ambiental e para a cooperação é o instrumento desse processo”.

2.3 Relatos de experiências com a montagem da horta comunitária

Gallo et al (2004) desenvolveram uma horta comunitária no Jardim Oriente, em Piracicaba-SP. A idéia nasceu da constatação que as famílias carentes que recebiam leite, por terem baixo poder aquisitivo, apresentavam baixo consumo de verduras. Foi desenvolvido o Projeto de Horta Doméstica (PHD), uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Piracicaba e os moradores do bairro. A prefeitura ofereceu assistência técnica com reuniões e visitas quinzenais, bambu para cercar, composto, esterco, insumos, sementes e mudas de hortaliças. Em contrapartida o participante, que podia ser qualquer pessoa da comunidade que desejasse cultivar em seu quintal uma horta, se responsabilizava pelo cultivo das hortaliças e pelo uso

da água. Em seguida o projeto fluiu para uma área de 1.800 metros quadrados, doada pela prefeitura, envolvendo componentes de 21 famílias e constituindo o Projeto de Horta Comunitária. Os objetivos do Projeto de Hortas Comunitárias são os seguintes:

- a) Promoção da saúde da população como um todo, através de ações educativas (ambiental, alimentar e comportamental);
- b) Trabalhar de forma prazerosa aspectos ambientais e sociais;
- c) Criação de vínculos afetivos e solidários entre o grupo envolvido e a comunidade;
- d) Promover a segurança alimentar do público alvo e da comunidade local;
- e) Geração de trabalho e renda através da produção de alimento sadio (sem defensivos agrícolas) e com um baixo custo, uma vez que o custo do transporte do produto foi eliminado do sistema de produção;
- f) Tornar os participantes capazes de gerenciar o empreendimento (horta comunitária);
- g) Elevação da auto-estima, pois com o trabalho diário dedicado na produção de seu próprio alimento ajuda a criar a consciência das atividades cotidianas e do sentimento de identificação com o processo de construção de suas identidades, resgatando deste modo a alegria de se viver e se sentir incluído na sociedade como um todo.

O mesmo autor afirma que as famílias do Projeto Horta Doméstica aumentaram o consumo de hortaliças na dieta. Os quintais, antes tomados por mato e entulho, tornaram-se espaços úteis, agradáveis e livres de animais peçonhentos e indesejáveis. O projeto proporcionou melhoria na qualidade de vida e na auto-estima, além de gerar renda pela venda de excedentes de produção para algumas famílias. Algumas pessoas se identificaram tanto com a produção de hortaliças que desejam organizar uma horta comunitária, com objetivos econômicos.

Outra experiência, relatada por SILVA et al. (XXX) ocorreu em uma comunidade de Nova Descoberta, situada a 27 km de Petrolina-PE. Foram cultivados: alface (*Lactuca sativa*), coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), cenoura (*Daucos carota*), tomate (*Lycopersicum esculentum*) e

pimentão (*Capsicum annuum*). Os autores constataram que o coentro foi a cultura de maior importância econômica, respondendo por 85% do ingresso monetário obtido pela horta, em seguida veio o alface (13%) e as demais culturas responderam por 2,3%. Os autores ponderam que talvez este resultado seja reflexo da experiência anterior dos produtores com os cultivos de coentro e alface.

Outro fator importante levantado foi a boa aceitação de treinamentos visando à compostagem, biofertilizantes foliares e cultivo de culturas intercalares.

Magalhães et al (2004) avaliaram a prevalência de desvios nutricionais de 126 adolescentes de 12 a 18 anos, de uma escola, por meio dos indicadores altura/idade e massa corporal/idade e Índice de massa corporal. Para a educação nutricional trabalharam a pirâmide dos alimentos, por meio de atividades lúdicas, oficinas de pinturas, cartazes e textos dramatizados. Dos 126 alunos, apenas 52,4% estavam eutróficos. Foram cedidos 200 m² da escola, doadas sementes pelos professores do Projeto e Secretaria de Agricultura, além de adubo orgânico. Os alunos colheram mais de 2800 pés de hortaliças em três meses, doados aos seus pais.

Furquim et al (2005) promoveram implantação de hortas comunitárias nos municípios de Areiópolis, Itatinga e Botucatu nos anos 2004-2005. As implantações apresentaram resultados positivos nas vertentes organização social e geração de renda, mostrando-se importante ainda pelo fornecimento de alimentos de boa qualidade para pessoas carentes. Para muitos envolvidos a renda obtida na horta é a única fonte de renda monetária. A organização social se constituiu em exemplo na comunidade onde estão inseridas e de conduta para suas famílias.

2.4 Horta comunitária passo a passo

2.4.1 Significado da terminologia

Algumas palavras são comuns para quem desenvolve trabalhos em hortas:

- Adubação foliar: os produtos químicos que compõem a adubação são misturados na água e a mistura é aspergida diretamente sobre as folhas das plantas.

- Adubação química: adubação usando produtos químicos que são aplicados nos canteiros.

- Composto orgânico: esterco caseiro de origem animal, vegetal ou do tratamento do lixo.

- Desbaste: retirada das plantas mais fracas que nascem junto com as mais saudáveis. As plantas mais fracas são retiradas de forma a não promover a concorrência com as melhores por água, nutrientes e luz.

- NPK: composto de adubação química contendo proporções determinadas dos macronutrientes Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K). Por exemplo, um adubo 4-14-8, de utilização muito comum em hortas, contém 40 kg de N, 140 kg de P e 80 kg de K por tonelada do composto.

- Salitre e Sulfato de Amônia: são adubos nitrogenados.

- Transplântio: mudança das mudas da sementeira.

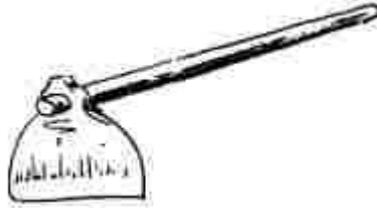
2.4.2 Ferramentas comuns em hortas comunitárias

As ferramentas mais comumente utilizadas em uma horta comunitária são aquelas manuais, a seguir apresentadas:

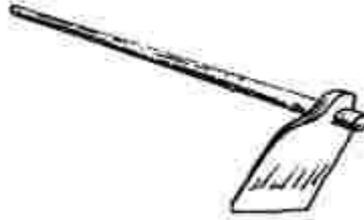
a) Pá curva: utilizada para remover a terra ou misturar adubos.



b) Enxada: utilizada para incorporar corretivos e adubos na terra, construir canteiros e capinar a horta.



c) Enxada: utilizado para cavar e revolver o terreno.



d) Ancinho: utilizado para retirar torrões, ciscos e nivelar os canteiros.



e) Sacho: utilizado para fazer capinas em pequenos espaços entre plantas. A lâmina em forma de V é utilizada para afofar a terra do canteiro ou fazer sulcos.



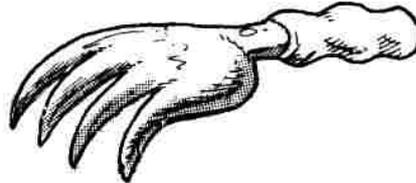
f) Plantador: é utilizado para fazer os furos no canteiro, para semear ou transplantar as mudas.



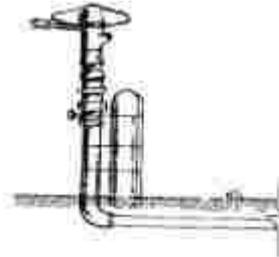
g) Colher de transplante: utilizada para transplantar as mudas da sementeira para o local.



- h) Escarificador: utilizado para afogar a terra dos canteiros e quebrar a crosta que se forma em cima da terra.



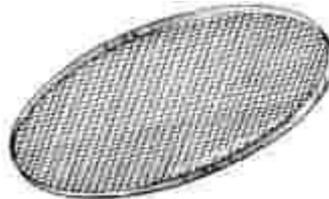
- i) Aspersor: utilizado para irrigar a horta, principalmente quando ela é grande.



- j) Regador: utilizado para irrigar os canteiros da horta.



- k) Peneira: utilizada para peneirar a terra do leito da sementeira.



- l) Pulverizador costal: utilizado para aplicar defensivos agrícolas e adubos foliares.



3 CONCLUSÕES

A criação de horta comunitária é uma saída interessante para a solução de problemas que envolvem os elementos de algumas comunidades, como falta de renda, baixa qualidade alimentar, falta de cidadania, falta de confiança em si e na sociedade.

Experiências relatadas neste trabalho mostram vários efeitos positivos obtidos do trabalho conjunto de elementos de comunidades em torno de programas que entre outros abrange a criação e manutenção de hortas comunitárias.

As hortas comunitárias proporcionam diversas vantagens, como geração de renda, trabalho para os desempregados, cidadania, vivência em comunidade de melhoria na qualidade de vida dada por melhor alimentação e contato com a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURQUIM, G.; MEDEIROS, M.I.M.; PEROSA, J.M.Y.; STEIN, A.C. Hortas comunitárias como mecanismo de organização social e geração de renda. In: XLIII CONGRESSO DA SOBER "Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial". Ribeirão Preto, 2005.

GALLO, Z.; SPAVOREK, R.B.M.; MARTINS, F.P.L. Das hortas domésticas para a horta comunitária: Um estudo de caso no Bairro Jardim Orienta em Piracicaba, SP. In: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Anais... Belo Horizonte, 2004, 4p.

GALLO, Z., MARTINS, L.A.T.P.; PERES, M.T.M. Pobreza, meio ambiente e economia solidária: o caso de Piracicaba. Rev. FAE, Curitiba, v.8, n.1, p.39-50, jan./jun. 2005.

MAGALHÃES, S.G.; ANDRADE, Z.S.; SILVA, S.B.; MELO, I. Educação nutricional e implantação de horta comunitária orgânica no município de Queimados, RJ. In: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Anais... Belo Horizonte, 2004.

SILVA, M.M.; ARAÚJO, J.L.P.; BARBOSA, A.D.; SILVA, A.F.; SANTANA, L.M.; FRANÇA, C.R.R.S. Comportamento econômico e produtivo da horta comunitária agroecológica de Nova Descoberta. 4p.